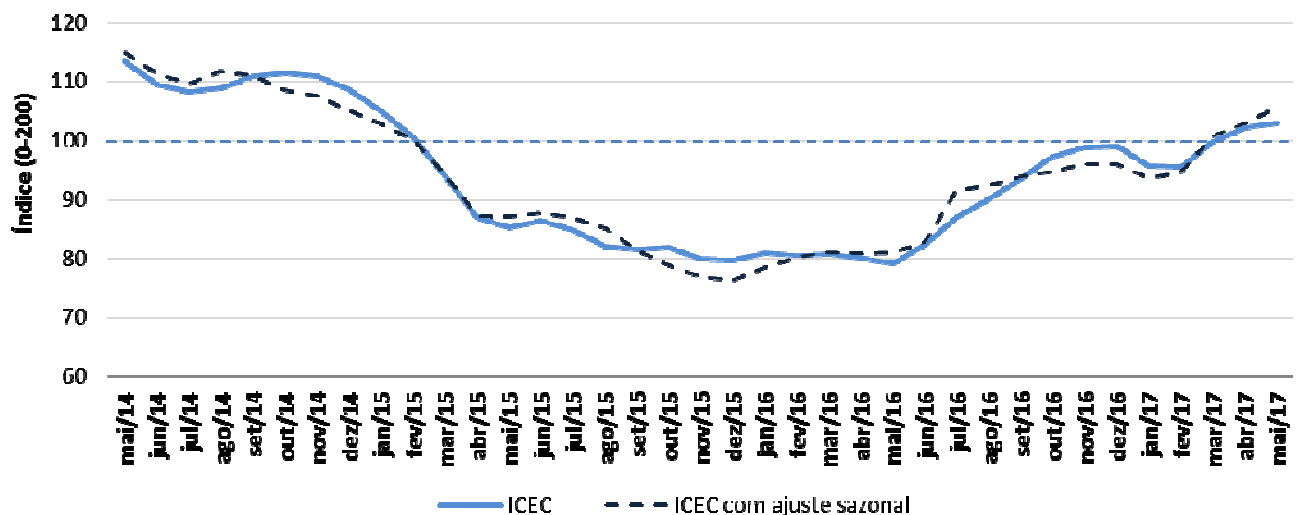


INTENÇÃO DE INVESTIMENTOS NO COMÉRCIO REGISTRA MAIOR ALTA ANUAL EM MAIO

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) firmou-se na zona de avaliação positiva, atingindo 103,0 pontos em maio. O Icec aumentou +2,7% na passagem de abril para maio, na série com ajuste sazonal, com altas generalizadas em todos os itens da pesquisa. Na base de comparação anual, a confiança dos comerciantes obteve a maior taxa positiva da série histórica do indicador (+30,0%), com destaque para os desempenhos das regiões Sudeste (+33,7%) e Sul (+32,5%).

Evolução do Índice de Confiança do Empresário do Comércio



Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	mai/17	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	71,3	+7,0%	+74,8%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	149,2	+1,8%	+22,0%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	88,5	+2,3%	+18,6%
Icec	103,0	+2,7%	+30,0%

*Dados com ajuste sazonal

Icaec: avaliação das condições atuais da economia é expressivamente melhor do que em 2016

O subíndice que mede as condições correntes (Icaec) do Icec alcançou 71,3 pontos em maio, aumento de +7% na série que considera os ajustes sazonais. Na comparação anual, o Icaec teve mais uma importante variação positiva (+74,8%), porém o índice ainda se encontra na zona negativa, abaixo dos 100 pontos.

Índice	mai/17	Varição Mensal*	Varição Anual
ICAEC	71,3	+7,0%	+74,8%
Economia	58,4	+9,4%	+171,0%
Setor	71,0	+7,6%	+71,2%
Empresa	84,5	+5,0%	+42,3%

**Dados com ajuste sazonal*

A percepção dos varejistas quanto às condições atuais melhorou novamente em relação aos três itens, tanto na passagem mensal quanto na comparação com maio do ano passado. Desde fevereiro de 2016, a avaliação das condições correntes vem acelerando, com destaque para o item “economia”.

Segue em queda a proporção de comerciantes que avaliam as condições atuais da economia como “piores”. Para 71,2% dos varejistas, a economia piorou em maio, percentual mais baixo do que o observado em abril (71,7%) e maio de 2016 (93,9%).

A evolução positiva do Icaec reflete a desaceleração do ritmo de contração na atividade do comércio. Apesar da queda nas vendas do varejo acima do esperado em março, apontada pelo IBGE na última Pesquisa Mensal do Comércio, na comparação interanual as taxas negativas da evolução do volume de vendas vêm perdendo o fôlego. A queda mais rápida dos preços no varejo e a redução no custo do crédito aos consumidores têm influenciado esse movimento.

Por outro lado, a ausência de sinais de recuperação do mercado de trabalho e de desalavancagem das famílias mantém tênue a retomada do consumo. O Ministério do Trabalho e Emprego reportou fechamento líquido de postos de trabalho formal no País em maio (-64 mil), apesar do ritmo menos vigoroso, quando no mesmo mês do ano passado o dobro de vagas com carteira assinada havia sido fechado.

IIEC: expectativas em alta

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IIEC) registrou alta de +1,8% em relação a abril e +22% em relação a maio de 2016. O IIEC segue sendo o único subíndice do Icec acima dos 100 pontos (corte de indiferença), na zona de avaliação positiva.

Índice	mai/17	Variação Mensal*	Variação Anual
<u>IIEC</u>	<u>149,2</u>	<u>+1,8%</u>	<u>+22,0%</u>
<i>Economia</i>	141,8	+2,1%	+35,1%
<i>Setor</i>	149,0	+2,2%	+19,9%
<i>Empresa</i>	156,6	+1,3%	+13,9%

**Dados com ajuste sazonal*

O crescimento do índice de expectativas para o curto prazo, nas duas bases de comparação, foi novamente determinado por aumentos nas perspectivas relativas aos três itens (evolução da economia, do comércio e desempenho da própria empresa).

O andamento e a implementação da agenda de reformas e a desaceleração das perdas no setor do comércio têm contribuído para o aumento das expectativas dos comerciantes para os próximos meses. A expectativa quanto ao desempenho da economia segue melhorando: na avaliação de 81,4% dos entrevistados, a economia vai melhorar nos seis meses à frente.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br) caiu 0,4% em março, mas no trimestre houve alta de +1,1%, primeiro número positivo do indicador após oito trimestres consecutivos de variações negativas. Esse resultado corrobora a tese de que o ciclo recessivo terminou. Os dados oficiais da atividade econômica no primeiro trimestre, contudo, serão conhecidos apenas em junho, quando o IBGE divulgará o resultado do PIB/contas nacionais.

Os comerciantes começam a enxergar sinais de retomada lenta e gradual das vendas, em um cenário de desempenho mais favorável da atividade do comércio que esperamos que se consolide na segunda metade de 2017. Com a queda da inflação e a trajetória de redução das taxas de juros, a intenção de consumo das famílias já mostra recuperação progressiva, mas ainda compassada. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o volume de vendas crescerá +1,5% em 2017.

IIEC: comércio mais disposto a investir

O subíndice que mede as condições de investimento do comércio (IIEC) registrou 88,5 pontos em maio, crescimento de +2,3% na passagem mensal e de +18,6% em relação a maio de 2016, a maior taxa positiva da série histórica do indicador, na base de comparação anual.

Índice	mai/17	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	88,5	+2,3%	+18,6%
Funcionários	107,5	+2,7%	+32,4%
Investimentos	73,7	+3,2%	+21,7%
Estoques	84,5	+1,0%	+2,8%

**Dados com ajuste sazonal*

Destaca-se o desempenho favorável do índice de intenção de contratar funcionários, que se mantém na zona positiva (107,5 pontos). Os comerciantes estão mais dispostos a contratar funcionários do que estavam em maio de 2016. Também se ressalta a evolução positiva da intenção de investimentos em estoques, que cresceu pelo segundo mês seguido nas duas bases de comparação.

O custo de captação no mercado de crédito está diminuindo, com a queda dos juros e com o esforço do Banco Central na “Agenda BC mais”. Essas ações estão barateando o crédito e modernizando práticas de mercado, o que estimula a atividade do comércio. Entretanto, o *spread* continua elevado e as empresas ainda estão alavancadas, mantendo os índices de intenção de investimentos na empresa e em estoques na zona negativa (abaixo dos 100 pontos).

Para 67,4% dos consultados em maio, as intenções de investimento no capital social das empresas são menores, percentual abaixo do de maio de 2016, quando 75,6% responderam que reduziriam seus investimentos.

Os comerciantes estão mais dispostos a investir na renovação dos estoques. A percepção dos comerciantes sobre os estoques diante da programação das vendas melhorou na passagem mensal (+1,0%) e na comparação interanual (+2,8%). A última taxa positiva apurada no ano havia sido observada em setembro de 2014.

Está menor o percentual de comerciantes que avaliam os estoques acima do que esperavam vender: para 29,9% dos consultados, os estoques estão acima do adequado em maio.

Conclusão: A confiança do empresário do comércio segue crescendo, o Icec manteve-se na zona de avaliação positiva em maio (acima dos 100 pontos), com crescimento generalizado em todos os subíndices da pesquisa, nas duas bases comparativas. O último resultado da confiança acima dos 100 pontos havia ocorrido em fevereiro de 2015.

Destacam-se os aumentos nas intenções de investimento do comércio na contratação de funcionários e na renovação dos estoques.

A conjuntura gradualmente mais favorável aos investimentos e os indícios de retomada das vendas no varejo estimulam a confiança dos comerciantes. A implementação da agenda de reformas contribui para esse cenário mais benigno. Apesar de ainda persistirem algumas incertezas, as vendas do comércio em 2017 devem experimentar melhora, com aumento de +1,5%.

Sobre a pesquisa:

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IEEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.